

Nº 117, dez/00, p.1-2



ANÁLISE DA VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA PARA RECUPERAÇÃO DE CAFEZAIS NO ACRE

Claudenor Pinho de Sá¹
Rita de Cássia Alves Pereira¹
José Tadeu de Souza Marinho¹
Francisco de Sales²

No Estado do Acre, a poda do cafeeiro não é uma prática adotada pelos produtores, entretanto, deve ser vista como um instrumento para se manipular a partição dos açúcares solúveis disponíveis dentro do sistema de fontes e drenos dos cafeeiros. Os ramos produtivos do cafeeiro têm limite de crescimento e há necessidade de revigorá-los para que a produção não sofra queda acentuada, ou seja, quanto mais velha a parte dos ramos, maior se torna o potencial de competição de drenos, e uma intervenção por meio de uma poda adequada favorece a partição de assimilados para novos ramos dos cafeeiros.

O presente trabalho objetivou avaliar a viabilidade técnica e econômica de três linhagens de café (duas da espécie *Coffea arabica* e uma da espécie *Coffea canephora*) após uma poda de renovação, utilizando-se o ensaio comparativo entre progênies e linhagens de café instalado no Campo Experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco-AC, num solo Podzólico Vermelho-Amarelo, em janeiro de 1989. Foram testados 16 genótipos de café em um espaçamento de 3,0 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas na fileira, com duas plantas por cova. Os tratamentos foram dispostos no delineamento de blocos casualizados com cinco repetições. Em maio de 1996 foram selecionadas e recomendadas para o Estado do Acre três linhagens de café: Icatu PR 182039-1 (H4782-7-788), Catuai SH1 EP 57c-260 (ambas da espécie *C. arabica*) e Conilon ES (*C. canephora*).

Essas plantas foram recepadas a 40 cm acima do solo em outubro de 1996 e em seguida adubadas utilizando-se a formulação 10-10-10, na dosagem de 200 gramas por cova. Fez-se a desbrota aos três meses após a recepa deixando-se dois brotos/planta, sendo que as demais foram realizadas conforme a necessidade das plantas. Para um melhor crescimento vegetativo e a fim de evitar a competição de invasoras, realizaram-se roçagens.

Para a análise financeira do investimento foram utilizados como indicadores a relação benefício-custo (RBC), valor presente líquido (VPL) e a remuneração da mão-de-obra familiar (RMOF), sendo esta utilizada para comparação direta entre a remuneração que o agricultor pode obter com a venda de sua mão-de-obra (seu custo de oportunidade) e a que pode ter em sua propriedade. Segundo Hoffmann et al. (1987), a análise de benefício-custo permite comprovar a viabilidade econômica do investimento, ao comparar as receitas do projeto com os custos e investimentos nele efetuados, ao longo de sua vida útil. O critério utilizado para condição de "viabilidade do projeto" é uma RBC maior ou igual a unidade. O valor presente líquido, segundo Mendes (1999), "atualiza todos os fluxos de caixa líquidos futuros para o presente, e se chega da forma mais rápida ao valor ou mérito de um projeto. Sua interpretação, quando a taxa de juros reflete o custo de oportunidade do capital, representa o valor atual dos benefícios gerados por um investimento e, quando o seu cálculo apresenta valores maiores que zero, diz-se que o projeto apresenta viabilidade econômica". Foi utilizada taxa de desconto de 9% ao ano. Os custos foram compostos pelos gastos com materiais, insumos e serviços, incluindo mão-de-obra familiar, transporte da produção, adaptando-se às condições dos produtores rurais, além da remuneração à terra. Consideraram-se os custos relativos a animais de tração como equivalentes ao custo com aluguel. Os preços dos produtos e fatores foram considerados os de mercado, válidos para setembro de 2000.

A linhagem Conilon ES apresentou a maior produção média, 67 sacas beneficiadas de café (Tabela 1), o que pode ser considerado um excelente resultado, tendo em vista a média apresentada pelo Estado, em

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

² Ass. Oper., Embrapa Acre

CT/117, Embrapa Acre, dez/00, p.2

torno de 9 saca/ha. Observa-se também que em termos de recuperação, a linhagem Conilon foi a mais eficiente a partir do primeiro ano de colheita após a recepa, o que não se verificou com relação a Icatu .

TABELA 1. Produção de café beneficiado (sc – 60 kg) após a recepa, nos anos de 1998, 1999 e 2000 em Rio Branco-AC.

Linhagens	Anos			Média
	1998	1999	2000	
EP 57 C - 260	13	15	40	22
PR. 1.82039 - 1	5	16	55	25
Conilon - ES	41	91	68	67

Na análise, chegou-se aos indicadores econômicos, conforme discriminado na Tabela 2.

TABELA 2. Indicadores de rentabilidade para recuperação (recepa) das cultivares de café.

Cultivares	VPL	RBC	RMOF
EP 57 C - 260	1.001,19	1,20	24,40
PR. 1.82039 - 1	1.562,86	1,32	32,43
Conilon - ES	3.636,05	1,43	42,59

Valor presente líquido

O VPL ou lucro do investimento, calculada a taxa de desconto constante de 9% ao ano para as três cultivares estudadas, apresenta valores positivos, sendo: cultivar EP 57 C - 260 (R\$ 1.001,19), cultivar PR 1.82039 (R\$ 1.562,86) e cultivar Conilon - ES (R\$ 3.636,05). Estes resultados indicam que todas as cultivares apresentam viabilidade econômica.

Relação benefício-custo

Na análise deste indicador, observa-se que utilizando a taxa de desconto de 9%, seus valores correspondem a 1,20; 1,32 e 1,43 para as cultivares EP 57 C; PR 1.82039 e Conilon - ES, respectivamente. Significando que, para cada R\$ 1,00 investido, o retorno financeiro de cada cultivar será: EP 57 C (R\$ 1,20); 1.82039 (R\$ 1,32) e Conilon - ES (R\$ 1,43).

Remuneração da mão-de-obra familiar

Na análise da remuneração da mão-de-obra familiar observa-se que as três cultivares de café EP 57 C - 260; PR 1.82039 – 1 e Conilon - ES remuneram a diária da mão-de-obra familiar utilizada em R\$ 24,40; R\$ 32,43 e R\$ 42,59, respectivamente. Portanto, superiores ao custo de oportunidade da mão-de-obra para a região, aproximadamente de R\$ 10,00 por dia trabalhado.

Neste sentido, observa-se que todos os indicadores de rentabilidade apresentaram valores positivos, demonstrando a viabilidade técnica e econômica na recuperação das três cultivares estudadas. Entretanto, a cultivar Conilon foi a que apresentou o melhor desempenho, seguida das cultivares Icatu e Catuaí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOFFMANN, R.; SERRANO, O.; NEVES, E.M.; THAME, A.C.; ENGLER, J.J.C. **Administração da empresa agrícola**. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 325p.
- MENDES, F.A.T. **Análise econômica e financeira do projeto pimenta longa nos estados do Pará e Rondônia**. Belém: [Embrapa Amazônia Oriental], 1999. 23p. Relatório de Consultoria.

